



IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL¹

DENOMINAÇÃO: Ruínas da Bica dos Milagres

LOGRADOURO: Travessa dos Milagres

BAIRRO: Varadouro

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Século XIX

TIPOLOGIA PRIMITIVA: Espaço urbano e edificado

Localizada em uma via perpendicular à Rua da Areia, denominada Travessa dos Milagres, só no começo do século XIX, pelo que se tem notícia, é que ficou conhecida por este nome.

Deduz-se, que no início do povoamento da cidade, a população se abastecia da água que dela provinha, encontrando-se àquela época dentro dos limites do sítio pertencente ao padre João Vaz Salem – primeiro vigário da Freguesia de Nossa Senhora das Neves, o qual em 19 de Setembro de 1599 foi doado aos padres beneditinos.

Em 1848, por ordem do presidente da Província, foi no dia 14 de Novembro contratada a construção de uma fachada na mesma, sendo os serviços concluídos em 1849, passando a população, a partir de então, a melhor se utilizar dessa fonte.

A fachada possuía duas torneiras de bronze, ladeadas por pilastras de pedra com capitéis, e rematada por cornija em semicírculo, na qual estava gravada a data da sua conclusão- 1849, e o Brasão de Armas do Império, que após a Proclamação da República foi retirado, supostamente a mando da diretoria do Colégio de Nossa Senhora das Neves.

Infelizmente a Bica dos Milagres não teve a mesma sorte de outras duas fontes -das várias que outrora serviram a cidade de João Pessoa - que permaneceram praticamente intactas até os dias de hoje: a de Tambiá e a de Santo Antônio.

Vicente Gomes Jardim, em 1889, assim se referiu ao estado em que a fonte se encontrava aquele tempo: “faz pena ver-se o modo porque esta abandonada”, e mais adiante “Há muitos anos que acha-se quase abandonada a falta de pequenos consertos”. (JARDIM, 1911)

Posteriormente, na década de 1960, escreveu Walfredo Rodriguez: “sobram-nos razões para lamentar como se acha descaracterizado um dos poucos marcos que ainda nos restam do passado histórico da cidade” e mais, “o meu oportuno apelo, no sentido de que se

¹Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



restaurasse aquela obra pertencente ao patrimônio da cidade, não teve eco, foi uma voz que se perdeu”. (RODRIGUEZ, 1962)

Desde a década de 1980, esta bica acha-se desativada, encravada no muro de uma residência, totalmente descaracterizada e no mais completo abandono, difícil até de ser percebida. No entanto, não podemos afirmar que desde os idos do século passado esta fonte tenha estado entregue ao esquecimento, pois não obtivemos os elementos de ligação necessários que nos possibilitasse formular tal hipótese, porém, pelas citações, pode-se concluir que nunca lhe foi dado o devido valor.

